



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 31 de outubro de 2018

“Jesus nos ensina a orar em secreto”

SÉRIE: A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO COMO ESTILO DE VIDA CRISTÃ

[...] *Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará [...]* (Mateus 6:5-8).

INTRODUÇÃO

O Evangelho segundo Mateus relata o Senhor Jesus reprovando um ato de hipocrisia na oração. Por que Jesus falou não sejais como os hipócritas? Essa palavra, grego *hupokrites*, significa “um ator sob um personagem, ator de palco, um enganador, impostor”. Portanto, pessoas que agem dessa forma representam tudo o que Deus não quer ver na vida de alguém que lhe dirige uma oração. Afinal, o Senhor Jesus desejou mostrar aos seus discípulos que orar é conversar com Deus, o Pai, e não apenas recitar palavras sem objetivo. Deus espera ver sinceridade no ato da oração, essa é a atitude certa ao apresentar-se diante dele em oração.

1 – JESUS NOS ENSINOU QUE O SECRETO COM DEUS É NECESSÁRIO

O Senhor Jesus, quando nos ensina sobre a oração, fala exatamente sobre algumas características reprovadas por ele nesse ato como, por exemplo, o querer orar para demonstrar espiritualidade aos homens. Cristo estava querendo que os seus discípulos tivessem uma atitude totalmente diferente dos fariseus que, naquela época, oravam em pé nas sinagogas e nas praças, com intenção de obter fama e respeito da população, mas, na verdade, não havia sinceridade em seus corações. Por isso, eram orações feitas a homens e não a Deus, e isso era nada mais que religiosidade; não era espiritualidade.

O evangelista Mateus, nesta passagem bíblica, ressalta o quanto o Senhor Jesus desejou ensinar seus discípulos que a oração é um relacionamento construído no secreto, sem a intenção de querer ser visto pelos homens, mas aceitos por Deus. Por isso Jesus falou “[...] *Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará [...]*”. O quarto com as portas fechadas demonstra exatamente o quanto a oração é um ato de intimidade com o Pai celestial. Nesta passagem, o Senhor não está reprovando a oração coletiva, mas sim a motivação da oração que é feita em público, pois isso sim é reprovável diante de Deus. O Mestre é bem enfático em dizer que a verdadeira recompensa em viver uma vida de oração vem de Deus e não dos homens.

2 – A ORAÇÃO É UM DIÁLOGO E NÃO TAGARELICE

Outro ponto muito importante que o Senhor Jesus põe neste ensino em foco é a atitude reprovada por Deus de uso de vãs repetições, do grego *battologeō* que implica “tagarelar tediosamente”. Jesus demonstrou o quanto os seus discípulos deveriam contrastar com os gentios que tinham esse hábito de repetir palavras diante de seus deuses pagãos, com o intuito de serem ouvidos. A ideia que deve ser extraída deste ensino de Jesus é que a oração é, na verdade, um diálogo que precisa ter desenvolvimento em seus argumentos. É, em outras palavras, conversa franca com Deus, na qual se tem liberdade de compartilhar os mais profundos anseios e necessidades.

Carson *et al.* (2009, p. 1371-1372), dizem a respeito deste assunto,

Quarto é uma referência ao sótão, um local provavelmente sem janelas e o único lugar que podia ser trancado em uma casa; representa o lugar de maior privacidade possível. Vãs repetições traduz “uma palavra sem sentido” desconhecida em grego, sugerindo o que chamaríamos de linguagem sem nexos ou sons inarticulados. O foco não está na “repetição” (como sugere a NTLH), mas na falta de sentido e na barulheira, na atitude de quem ora pensando que Deus precisa ser alertado para que possa prestar atenção. A verdadeira oração não é uma técnica ou uma representação, mas um relacionamento.

COMPARTILHAMENTO

Como está o seu secreto com Deus? A verdadeira identidade espiritual é resultado da intimidade com Deus.

CONCLUSÃO

O evangelista Mateus foi bem sensível ao descrever o que Jesus queria ensinar a seus discípulos sobre a vida de oração, não a praticando de forma automática ou mecânica, mas com voluntariedade e espontaneidade, pois oração é um relacionamento espiritual com Deus. Chegamos ao final da série “A importância da oração como estilo de vida cristã” e espero que, através do exemplo do nosso Mestre Jesus, tenhamos alcançado o objetivo que é motivar o desenvolvimento mais profundo da oração em nossas vidas.

Pr Alekson Nunes Ferreira